

Cidades podem se unir para combater mortalidade infantil

JOSÉ MARIA DE SOUZA

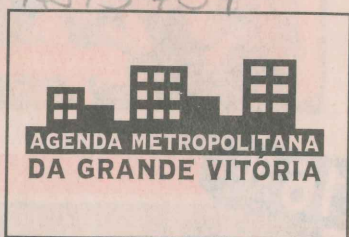
A implementação de ações que venham a diminuir a mortalidade infantil pode ser uma das mais importantes propostas para a integração entre as diversas instituições da Região Metropolitana. Isso porque, como ela é mais alta nas áreas de maior exclusão social, sua solução envolveria todas as demais questões que vêm sendo tratadas pela Agenda Metropolitana, como educação, meio ambiente, geração de emprego e renda, entre outras.

Este entendimento é das consultoras Elizabeth Madeira e Hélia Mathias, responsáveis pelo diagnóstico técnico sobre Saúde.

Elas disseram que a mortalidade infantil vem diminuindo na Grande Vitória, nos últimos anos, mas é possível que esta queda seja ainda mais acentuada, uma vez que dentre os óbitos neonatais registrados nos sete municípios, 70% seriam evitados com ações de imunização, pelo adequado controle na gravidez, pela atenção ao parto, por ações de prevenção, como diagnóstico e tratamento precoce de doenças, e através de parceria com outros setores.

Estas causas de óbito refletem dificuldades no acesso aos serviços de Saúde e a qualidade do atendimento prestado, mas esta é uma condição que pode ser alcançada a curto prazo.

Observa-se também que a mortalidade infantil possui uma larga margem de redução, pois um grande percentual de óbitos em menores de um ano pode ser evitada e a análise da mortalidade perinatal e da mortalidade materna, da proporção de nascidos



vivos de mães com quatro a mais consultas de pré-natal, indica dificuldades de acesso de parte dessa população aos serviços de saúde.

Integração

A região metropolitana, segundo observa Hélia Mathias, não possui uma cultura de trabalho integrado, e com a escolha do que o diagnóstico chama de um "tema estruturante", no caso a redução da mortalidade infantil, "será possível construir uma articulação regional".

Esta forma de trabalho integrado já vem sendo desenvolvida desde a década de 80, com sucesso, articulada pela Organização Mundial da Saúde, e no Brasil, Campinas e Curitiba já possuem alguma experiência como a proposta, denominada Cidade Saudável.

Na última sexta-feira, no auditório da Secretaria de Saúde de Vitória, este diagnóstico técnico das consultoras da Agenda Metropolitana foi apresentado aos representantes de todos os segmentos dos conselhos de Saúde dos sete municípios da Grande Vitória.

Participaram representantes dos trabalhadores da Saúde e prestadores de serviço, como planos de saúde, hospitais privados e empresas de seguro, que compõem 50% desses conselhos, e organizações populares, que representam os outros 50%.